



INSTITUTO

estre

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



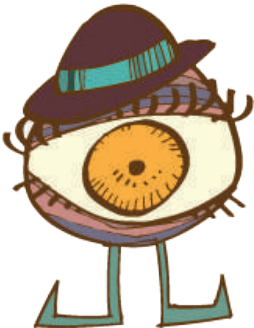
RELATÓRIO DE
ATIVIDADES
2016



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016



Sumário



- 1. Carta do Presidente Wilson Quintella: “Os 10 anos do Instituto”... **6**
- 2. Instituto Estre no contexto do Investimento Social no Brasil: **8**
a complexidade de atuação de um investidor social privado
- 3. Uma educação ambiental lúdica, crítica e emancipadora **10**
- 4. O Instituto Estre **14**
- 5. Linha do tempo **16**
- 6. Instituto Estre no Brasil **18**
- 7. Projetos de Educação Ambiental **20**
- 8. Diálogos e Conhecimentos **30**
- 9. Parcerias **34**
- 10. Prestação de contas **35**
- 11. Equipe **36**
- 12. Contatos **37**



1. Carta do Presidente



Dez anos de uma educação ambiental crítica, lúdica e emancipadora



Após 10 anos da fundação do Instituto Estre, eu olho para trás cheio de orgulho e alegria por tudo que construímos e disseminamos no campo da educação ambiental. Os desafios socioambientais são imensos e o Instituto é um grande exemplo de profissionalismo e comprometimento com uma educação ambiental de qualidade.

Desde o início da ESTRE, eu tinha convicção de que poderíamos abrir mão de muitas coisas, mas nunca do nosso compromisso com o meio ambiente. E mais do que isso, deveríamos retribuir de alguma forma à sociedade e às comunidades aonde a Empresa atua, levando educação, diálogo e conhecimento.

A fundação do Instituto tem uma história interessante. Inspirado pelo surgimento da lei “conheça nossa cozinha”, tive a ideia de abrir o nosso aterro sanitário de Paulínia para visitação. Primeiro, recebemos a comunidade para mostrar de que forma o aterro funcionava e, na sequência, muitas escolas nos procuraram interessadas no tema. Foi aí que percebemos a força e a necessidade de se trabalhar com a educação ambiental de uma forma ainda mais abrangente e profunda. Decidimos profissionalizar este trabalho: desenvolvemos uma metodologia própria de educação, elaboramos materiais didáticos, formamos uma equipe profissional e comprometida e, desta forma, nasceu o Instituto Estre.

Hoje, tenho orgulho de ver todo o resultado deste trabalho: mais de 300 mil pessoas já participaram de nossos programas e nossa atuação se estendeu para o Brasil todo, ao redor de nossas 3 regionais (Paulínia/SP, Fazenda Rio Grande/PR e Rosário do Catete/SE). Somos referência em educação ambiental no Brasil, já tendo publicado 3 livros sobre o tema, além da publicação de artigos, participações em seminários nacionais e internacionais e realização de uma série de diálogos para públicos diversos. Recebemos crianças de todas as faixas etárias, mas também somos cada vez mais procurados por universidades, fundações e institutos e até empresas querendo saber mais sobre educação ambiental, consumo e resíduos.

Conforme já mencionei, os desafios socioambientais são imensos e teremos muito trabalho pela frente no campo da educação ambiental. De nossa parte, fica o compromisso de seguir acreditando, sonhando e trabalhando com profissionalismo, engajamento e muita dedicação.

Wilson Quintella Filho

Presidente e fundador do Instituto Estre



2. Instituto Estre no contexto do Investimento Social no Brasil: a complexidade de atuação de um investidor social privado



O Instituto Estre está inserido no universo dos “investidores sociais privados”: organizações privadas que, a partir de recursos próprios ou de suas mantenedoras, investem em projetos com finalidade pública.

No Brasil, o universo do investimento social privado é cada vez mais diverso e inclui ações sociais protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou instituídos por famílias, comunidades ou indivíduos.

O último Censo GIFE (dados 2014), pesquisa bianual que traz um retrato deste setor no Brasil, revela que a maior parte dos Institutos e Fundações de origem empresarial recebem mais de 90% de sua receita de suas empresas mantenedoras, caso do Instituto Estre – em que 100% de sua receita advém da Estre Ambiental.

Além da origem do recurso, boa parte destes Institutos e Fundações carregam o nome de sua mantenedora, como Instituto Natura, Instituto Votorantim, Fundação Bradesco, entre outros. Isto traz uma complexidade enorme de atuação para estas organizações, que têm missão e finalidade pública, mas carregam o nome de uma organização privada. O Instituto Estre, por exemplo, possui o certificado de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – o que assegura a sua finalidade pública, reforçada em sua missão e trajetória.





3. Uma educação ambiental lúdica, crítica e emancipadora



A questão ambiental e a educação

A questão ambiental hoje pode ser definida como o momento de crise entre o modelo de desenvolvimento adotado pela maior parte dos países e o entendimento da natureza como um recurso finito, portanto incompatível com este modelo.

Diversas iniciativas de enfrentamento desta crise ambiental têm sido criadas dentro do conhecimento científico, do ativismo, das políticas públicas e da educação, sendo esta última um espaço importante para a formação de pessoas conscientes dos problemas do mundo, capazes de interferir para melhorar as nossas sociedades e a forma como compreendemos e lidamos com a natureza.

No Brasil, um país de referência na área de educação ambiental, desde a década de 2000, tem-se refletido sobre as diversas formas de se compreender e praticar a educação ambiental. Dentre todas, é possível destacar dois movimentos gerais.

O primeiro, de tendência conservadora, consiste em um entendimento que produz e propaga conteúdos, em geral com recomendações e indicações. Esses movimentos entendem que a natureza é um recurso à disposição da humanidade, do qual é preciso dispor com sabedoria. Nesta tendência, a natureza é geralmente retratada pela definição da fauna, flora, água e recursos minerais, que devem ser preservados. Não raro, as intervenções propostas por esses movimentos são individualistas, centradas no papel que cada ser humano pode desempenhar para a preservação do meio ambiente: a questão ambiental é responsabilidade de cada um e uma de nós. Em relação à educação ambiental, ela se concentra no entendimento biológico da natureza e dos ecossistemas como conteúdos suficientes para levar à preservação do meio ambiente e localiza a sua intervenção na autocrítica individual para tomar melhores decisões.

O segundo movimento, de tendência progressista, adotado por diversas organizações nacionais e internacionais de referência, busca vincular a questão ambiental à sua estreita ligação com as questões socioeconômicas.

Este movimento surge para se posicionar diante das incompletudes das interpretações conservadoras da natureza e da educação ambiental. Portanto, passa a questionar a interpretação da natureza como recurso e a própria divisão entre natureza (um espaço paradisíaco, produto de uma não interferência humana) e a sociedade (conjunto de práticas essencialmente humanas), defendendo que a natureza e a sociedade são processos interligados e, assim, interdependentes. Neste sentido, chamar o derretimento das calotas polares, por exemplo, de “desastre natural”, como se fosse causado por forças incontroláveis da natureza, é um engano, já que sabemos da interferência da atividade humana na produção desses fenômenos. O mesmo diz respeito ao resíduo, que não é um simples produto de ações humanas, mas sim um conjunto de decisões sociais e pelo qual temos responsabilidade.

Este entendimento da integração natureza/sociedade leva ao deslocamento da questão ambiental de um nível individual (do “se cada um de nós fizer a sua parte podemos salvar o planeta”) para um nível social. Entende-se que individualizar a questão ambiental é: deixar de perceber que algumas pessoas são mais afetadas que outras pelos “desastres naturais” (como comunidades de pescadores, comunidades empobrecidas do campo e da cidade, comunidades indígenas, dentre outras); as pessoas têm diferentes capacidades, socialmente determinadas, de interferir sobre a gestão ambiental - por exemplo, um catador de recicláveis tem uma autonomia muito diferente da que tem um representante da ONU para interferir sobre as questões ambientais; finalmente, existem outros atores que não são indivíduos, mas são determinantes para direcionar as decisões de toda a sociedade, como as empresas privadas, os governos, as organizações não governamentais e outros coletivos capazes de interferir com muito mais poder nessas questões do que qualquer indivíduo atuando sozinho. Desta forma, costumamos dizer que, se todas as pessoas do mundo passassem a reduzir, reutilizar e reciclar, nem assim a questão do resíduo estaria resolvida.

Uma outra crítica importante é o efeito que este entendimento conservador tem nas políticas públicas; em um artigo escrito pelo Instituto Estre em parceria com outros autores (Dourado et al, 2014)¹, fizemos a crítica à forma como a Política Nacional de Resíduos Sólidos enquadra a necessidade de educação ambiental, pressupondo cidadãos e cidadãs não conscientes e ambientalmente irresponsáveis, o que não se observa empiricamente.

¹ Dourado, Belizário e Sorrentino. 'Educação ambiental para o consumo e a geração de resíduos' In Toneto Jr, Saiani e Dourado (org.) Resíduos Sólidos no Brasil. Barueri: Manole, 2014, pp.219-239.

A questão ambiental é um problema social, que deve ser enfrentado coletivamente por meio do fortalecimento de estruturas sociais e comunitárias que possam interferir de fato na vida pública a favor dos seus interesses. A educação ambiental, neste modelo, favorece a articulação entre as questões sociais e ambientais em uma abordagem crítica, de modo a formar cidadãos e cidadãs que sejam capazes de interferir no mundo onde vivem. Esta é a direção adotada pelo Instituto Estre.

O Instituto Estre e a educação ambiental crítica e emancipatória

A importante pesquisa realizada pelo MEC² sobre o panorama das escolas brasileiras que realizam educação ambiental, apontou que mais de 90% das unidades de ensino brasileiras tinham a educação ambiental em seus currículos há, pelo menos, 3 anos. Deste grupo, a maior parte dos projetos havia sido criada por professores com o foco principal em “conscientizar para a cidadania”. Do universo analisado, o MEC apontava para mais de 60% das escolas trabalhando a questão dos resíduos, juntamente ou não, com outros temas.

Contudo, a experiência do Instituto Estre mostrava, desde o início, a repetição de projetos enquadrados nos moldes da reciclagem de resíduos, sem contudo integrar este tema em questões sociais mais amplas, tanto em relação à geração dos resíduos — portanto, o consumo — como em relação à sua disposição. Os projetos eram principalmente compostos de listas do que fazer ou não em relação ao lixo, perdendo a oportunidade de se aprofundar na questão dos resíduos e refletir sobre a conexão com outras dimensões da vida em sociedade.

Neste contexto, surgiram os programas do Instituto Estre, que contextualizam as questões ambientais das pequenas decisões cotidianas à arena das grandes decisões sociais e políticas.

Este modelo inspira-se na educação popular de Paulo Freire, na busca pela formação de sujeitos sociais emancipados — donos de sua própria história e responsáveis pelos destinos de seu planeta — preparados para criarem e viverem espaços democráticos, que buscam compreender e intervir nas relações entre sociedade e natureza como sujeitos ecológicos.

A primeira geração de Oficinas Pedagógicas, criadas a partir do mote “Cadê o lixo que estava aqui?” buscava demonstrar para a comunidade escolar como o lixo ocupa um papel central na nossa vida e, a partir de estratégias curriculares, buscou integrá-las à dimensão escolar de forma inovadora.

Dentre elas, destacamos a oficina direcionada ao sétimo e oitavo anos do Ensino Fundamental, lançada em 2007, que tratava a questão dos créditos de carbono. Tema de difícil compreensão mesmo pelo público adulto, os créditos de carbono eram um excelente exemplo do tipo de educação ambiental que inspira o Instituto Estre, ao falar da disposição dos resíduos e ligá-la a uma leitura crítica das questões mundiais ligadas à redução do efeito estufa.

O sucesso desta iniciativa preparou o caminho para a expansão do universo conceitual dos resíduos para pensar no seu contexto gerador: o consumo e sua dimensão crítica.

A realização do projeto Escolas Sustentáveis (2011), primeiro em parceria com a Universidade de São Paulo, e depois com secretarias municipais de educação, foi um passo além para a consolidação da educação ambiental crítica e emancipatória como linha conceitual e estratégica do Instituto Estre. No processo das Oficinas Pedagógicas e formação de educadores ainda havia uma ligação muito estreita ao conteúdo e estratégias de ensino. Já com o Escolas Sustentáveis passou-se a pensar na escola, sua estrutura, currículo, gestão e comunidade como processos sociais interligados que também educam com potencial educador ambientalista: não só o conteúdo, mas todas as vivências na escola e na comunidade devem ser vistas como educadoras.

Além dos projetos para as comunidades escolares, a abordagem educadora ambientalista do Instituto Estre entende que os espaços físicos onde se realizam as suas atividades, e as relações humanas que se estabelecem nestes espaços, também são geradoras de conteúdos e práticas potencialmente educadoras e transformadoras. Desde pequenas decisões, como questionar a necessidade de se fazer fila ou condicionar excessivamente a expressão



corporal das crianças, até a flexibilidade para acolher diferentes demandas e agendas por parte de escolas e outros parceiros, são opções que refletem uma forma de pensar e viver a educação ambiental.

Internamente, o direcionamento estratégico do Instituto Estre é pautado por uma construção coletiva das decisões e procedimentos sobre o uso do espaço, dos acordos de convivência, da definição do plano de trabalho de educadores ambientais, da definição dos conteúdos e de como eles serão trabalhados junto com a comunidade escolar. Com isso, busca-se o exercício do encontro e negociação democrática de diferentes perspectivas, de forma que todos que vivem o Instituto — sejam educadores, funcionários, visitantes, alunos, professores — percebam e vivam um espaço aberto, acolhedor e não autoritário, uma dimensão importante da educação ambiental crítica e emancipatória.

Opa... Estes temas são realmente densos, por isso mesmo o Instituto Estre traz a ludicidade para todas as suas ações. Acreditamos que a aprendizagem pode ser sim um ato coletivo, criativo e sobretudo divertido!

Distanciando-se da seriedade, buscamos com alegria nos sentir potentes e agentes de transformação. E que as pessoas se sintam do mesmo modo quando se encontram conosco.





4. O Instituto Estre



O Instituto Estre foi fundado formalmente em 2006, sendo que o início de suas atividades ocorreu em 2007.

Nossa missão é facilitar, de maneira lúdica, a reflexão e o diálogo acerca dos desafios socioambientais contemporâneos por meio da educação ambiental crítica e emancipadora.

Percorrendo o território nacional, o Instituto promove diálogos e reflexões – com um público cada vez mais amplo e diverso – sobre os seguintes temas: consumo, resíduos, cidadania, espaços educadores sustentáveis e outros temas pertinentes à educação ambiental e processos coletivos e emancipadores.

Sua atuação está dividida em duas frentes: Programas e projetos de Educação Ambiental e Diálogos e Conhecimentos, aonde já participaram mais de 300 mil pessoas pelo Brasil em seus quase 10 anos de atuação. O Instituto Estre possui o certificado de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e está localizado em 3 regiões do Brasil:

- Regional Sudeste (sede): Paulínia/SP
- Regional Sul: Fazenda Rio Grande/PR
- Regional Nordeste: Rosário do Catete/SE

Visão:

Tornar-se um espaço educador sustentável que inspire o engajamento coletivo.

Valores:

Acolhimento: somos acolhedores, recebemos bem as pessoas e as diferentes ideias.

Alegria: a alegria potencializa as nossas ações e cria um ambiente mais agradável e divertido.

Aprendizagem: aprendemos de diferentes formas e sempre.

Autoconhecimento: sabendo de nossos potenciais e limites é mais fácil lidar com os outros e as outras.

Autonomia: estimulamos o exercício da autonomia interna e externamente.

Corresponsabilidade: somos corresponsáveis pelo meio em que vivemos e pelos projetos em que nos envolvemos.

Construção coletiva: experienciamos a construção coletiva como exercício democrático e cidadão.

Cuidado: seguimos a ética do cuidado consigo, com os outros e as outras, com nosso meio e com nossos projetos.

Diálogo: exercitamos a escuta e a fala, sempre com implicação e responsabilidade.

Diversidade: a diversidade de nossa equipe e público nos enriquece..





5. Linha do Tempo

2006

- Criação do Estatuto Social

2007

- Desafio da Metodologia do Programa de Educação Ambiental (PEA) e elaboração dos 1ºs Cadernos de Oficinas Pedagógicas



- Inauguração do Centro de Educação Ambiental (CEA) de Paulínia e 1º encontro de Professores em Sumaré (SP), com Rizpah Bensen e o tema "Gestão de Resíduos e Sustentabilidade"



2008

- Filiação ao GIFE
- Implantação do Programa de Educação Ambiental e lançamento da 1ª Maquete Pedagógica do Ciclo do Lixo
- Início do projeto "Mês da Criança - Histórias para pertencer ao mundo"



- Estre em Família e Concurso de Brinquedos junto aos funcionários da Estre



2009

- Prêmio de Excelência Empresarial 2009 - Fiesp/Ciesp Campinas
- Encontro Regional do GIFE no CEA Paulínia
- Início das visitas sistemáticas de Universidades (USP, Unicamp, PUC, entre outras).



2010

- Participação no Fórum Iberoamericano (Madrid - Espanha) e Confint (organizado pela Unesco e MEC em Brasília)
- Início das atividades no projeto Formare, através da parceria com a Fundação Iochpe (envolvendo 7 empresas)



2011

- Início do Programa Escolas Sustentáveis em Piracicaba
- Participação na Expoflora e na FIMAI (Feira Internacional do Meio Ambiente Industrial)
- Participação em eventos internacionais na Universidade Autônoma Barcelona - Escola Consumo e na Universidade de Coimbra - Economia Solidária (Feira de trocas)
- Visita dos alunos de MBA da Universidade de Boston e da Universidade de Harvard, EUA, no CEA Paulínia - SP



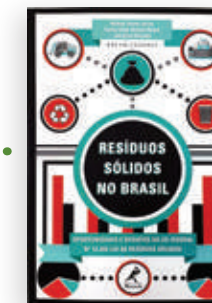
2012

- Início das atividades em Fazenda Rio Grande (PR), Itaboraí (RJ) e Tremembé (SP)
- 1ª participação no Council of Foundations (EUA) e no European Foundation Center (Irlanda)
- Participação na Rio+20 e no VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental em Salvador (BA)
- Nova maquete pedagógica e ampliação do CEA Paulínia
- Evento de 5 anos do Instituto Estre, com lançamento do livro "Reflexão e Práticas em Educação Ambiental" e novos cadernos pedagógicos



2013

- Participação no CNIJMA (Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente: Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis), em Luziânia - GO e IV Conferência Infantojuvenil pelo meio ambiente - MEC e SME/SP
- Início das Oficinas Pedagógicas em escolas de Fazenda Rio Grande (PR)
- Publicação do livro "Resíduos sólidos no Brasil"
- Parceria com o Fundo de Desenvolvimento do Estado de São Paulo incluindo o funcionamento do CEA Paulínia à noite.



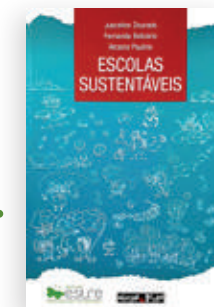
2014

- Início do programa Escolas Sustentáveis em Curitiba
- Participação no 12º Simpósio de Educação de Itaboraí (RJ) "Identidades e Culturas de Itaboraí: A riqueza das diferenças"
- O projeto "Mês da Criança" foi escolhido como referência pela Estratégia Nacional de Educação Ambiental e Comunicação Social para a Gestão de resíduos sólidos - Educarees



2015

- Apresentação de trabalho na Universidade de Bordeaux (França)
- Publicação do Livro "Escolas Sustentáveis" e também lançamento na Universidade de Coimbra



2016

- Início das atividades da regional Nordeste, em Rosário do Catete (SE), com 100% das escolas atendidas na cidade, com todos os programas e projetos do Instituto Estre.
- Evento da Semana do Investimento Social Privado do GIFE: Diálogo aberto sobre consumo, resíduos e alimentação
- Marco de mais de 300 mil pessoas atendidas em quase 10 anos de atuação



6. O Instituto Estre no Brasil

O Instituto Estre conta com 3 Centros de Educação Ambiental, porém sua atuação não se limita a essas localidades. A partir desses centros, o Instituto recebe cidades de diversas regiões e também se desloca para atender outras localidades e públicos.

Região Nordeste

Aracaju/SE
Feira de Santana/BA
Maceió/AL
Maruim/SE
Rosário do Catete/SE



Região Sudeste

Americana/SP
Bragança Paulista/SP
Campinas /SP
Cosmópolis/SP
Guataporá/SP
Hortolândia/SP
Itu/SP
Jaguariúna/SP
Jardinópolis/SP

Jundiaí/SP
Nova Odessa/SP
Paulínia/SP
Piratinga/SP
Santa Barbara do Oeste/SP
Santa Gertrudes/SP
São Paulo/SP
Sumaré/SP
Tremembé/SP
Vinhedo/SP

Região Sul

Araucária/PR
Contenda/PR
Curitiba/PR
Fazenda Rio Grande/PR





7. Projetos de Educação Ambiental



7.1 Oficinas Pedagógicas: Cadê o lixo que estava aqui?

As escolas têm um desafio predominante de integrar a educação ambiental ao seu fazer pedagógico, sendo que o tema dos resíduos é sempre muito presente. O Instituto Estre busca apoiar as escolas na ampliação e qualificação do debate sobre este tema. O Programa de Oficinas Pedagógicas *Cadê o lixo que estava aqui?* é a principal forma pela qual o Instituto Estre atua nesta frente, propondo o entendimento do consumo e da geração de resíduos como parte de um mesmo processo, que precisa ser realizado e que vem causando enormes impactos de ordem ambiental, social e econômica.

O que é?

É um percurso pedagógico em que professores e estudantes têm a oportunidade de dialogar e refletir com profundidade sobre consumo e resíduos. E, a partir disso, pensarem sobre qual o papel que lhes cabe na complexa teia da responsabilidade compartilhada.

Quem participa?

Professores e alunos do último ano do Ensino Infantil ao terceiro ano do Ensino Médio.

Como funciona?

O percurso foi desenvolvido para que os participantes tenham a oportunidade de ampliarem seu repertório, debaterem e construam coletivamente o conhecimento, nas seguintes etapas:

OFICINA PARA
EDUCADORES

NA ESCOLA

OFICINA E ESTUDO DO
MEIO EM UM ATERRO
SANITÁRIO DA ESTRE

DE VOLTA À
ESCOLA



1. OFICINA PARA PROFESSORES

É o momento de troca entre os participantes e educadores do Instituto Estre, que são responsáveis por compartilhar informações sobre educação ambiental (e a intrínseca relação entre consumo e resíduo) e por apresentar atividades que podem ser desenvolvidas na sala de aula.

2. NA ESCOLA

É o momento de professores iniciarem um diálogo com suas turmas. O Instituto oferece uma série de materiais de apoio aos professores, adaptados para diferentes faixas etárias, com propostas de atividades para serem realizadas na escola.

3. OFICINA E ESTUDO DO MEIO EM UM ATERRO SANITÁRIO DA ESTRE

As turmas são acolhidas no Instituto, que de forma lúdica e adequada à faixa etária, desenvolve uma oficina, aprofundando o que foi trabalhado na escola. Por fim, as turmas visitam o aterro sanitário, conhecem de perto sua operação e têm uma dimensão do volume gerado cotidianamente.

4. DE VOLTA À ESCOLA

Os professores retomam os materiais didáticos e conduzem atividades de sistematização para a turma. O Instituto Estre ressalta a importância das turmas socializarem o que aprenderam.

MATERIAIS PEDAGÓGICOS PRÓPRIOS DO PROGRAMA



Destaques e Resultados do Programa “Cadê o lixo que estava aqui?” em 2016:

- Oficinas para educadores realizadas em 8 cidades (Fazenda Rio Grande, Feira de Santana, Guatapará, Jardinópolis, Maceió, Paulínia, Rosário do Catete, Tremembé).

- Em Guatapará (SP), o Instituto Estre formou 100% dos educadores da cidade em 2016.

- Oficinas Pedagógicas e visitas ao aterro realizadas em 7 cidades (Fazenda Rio Grande, Feira de Santana, Guatapará, Jardinópolis, Maceió, Paulínia, Rosário do Catete).

- Participaram alunos e professores desde o Ensino Infantil Fase II ao Ensino de Jovens e Adultos.

- Doação de 302 cópias do livro “Reflexão e práticas em educação ambiental”



- O programa foi considerado tão relevante que, em 2015, se tornou uma atividade do estágio obrigatório do Curso de Magistério de Curitiba, ofertado pelo Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmi Polotto.

Impacto direto em 2016: 19.233 pessoas

Na escola

Muitas vezes as escolas têm dificuldade de se deslocarem até os Centros de Educação Ambiental. Considerando isto, em alguns casos os educadores se deslocam até as escolas e realizam as Oficinas Pedagógicas em seus espaços, sempre de forma lúdica e participativa.

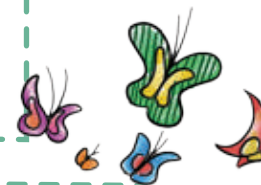
Em 2016, o CEA Paulínia atendeu 1.158 pessoas desta forma em 3 municípios da região.



Depoimentos:

“A oficina foi de grande importância para os nossos alunos, referindo ao tema (resíduo) que foi abordado nas salas de aula. Tivemos o prazer de conhecer tudo o que trabalhamos e mostrar aos nossos alunos como podemos diminuir a geração de lixo de nossas casas.”

Rosemary Duarte, EMEF Vera Castelhana (Guatapará/SP)



“A iniciativa do CGR Maceió em iniciar as atividades do Instituto Estre no município em 2016 foi muito feliz. Através da parceria firmada com a Secretaria de Educação, levamos os mais diversos projetos para os estudantes municipais, contribuindo significativamente para a ampliação do debate sobre a educação ambiental em Maceió.”

Gabriel Guadalupe, Coordenador de Projetos do Instituto Estre (Rosário do Catete/SE)

“Interessante, pois desperta no aluno o interesse em cuidar melhor do meio ambiente, além de conhecer e identificar o destino do lixo que ele produz.”

Ana Cleide Lisboa, educadora da Pré-escolar Amélia Correia de Resende (Rosário do Catete/SE)





7.2 Histórias para pertencer ao mundo

Partindo da concepção de que se aprende o tempo todo e de que isso pode acontecer de forma divertida, o Instituto Estre se inspirou na tradição dos teatros infantis para interagir com o público de forma lúdica e por meio da arte. Em 2008, o Instituto começou a promover um **espetáculo itinerante, percorrendo escolas, ONGs, espaços públicos e comunidades, buscando levar uma mensagem capaz de sensibilizar a respeito do tema de resíduos, consumo e cidadania.**

A princípio, o público-alvo do projeto eram crianças de 3 a 5 anos de idade, mas com o passar dos anos, surgiu uma demanda de um público mais diverso, sendo que a faixa etária deixou de ser limitada.

Desde 2015, firmou-se uma parceria com Kiara Terra, contadora de histórias e criadora do método História Aberta, que são narrativas que acontecem com a participação do público. Escuta e improvisação são os principais recursos desta técnica, que também se tornou um instrumento pedagógico abrangente: tanto na formação de professores,

como na sensibilização dos mais diversos públicos. Esta foi a forma encontrada para que as pessoas despertem as histórias que têm por dentro e juntas criem uma narrativa de forma coletiva.

Destaques e Resultados em 2016:

- A contadora de histórias Kiara Terra apresentou o espetáculo em 9 cidades (Fazenda Rio Grande, Feira de Santana, Guatapar, Jardinópolis, Maceió, Paulínia, Piratininga, Rosário do Catete, Tremembé, Campinas, Hortolândia, São Paulo).

- Em Guatapar (SP), 100% das escolas e dos alunos receberam o espetáculo.

Impacto direto em 2016: 23.818 pessoas

Depoimento:

“Semelhante ao que aconteceu em Jardinópolis (SP), o público e a receptividade superaram qualquer previsão. No período da tarde recebemos perto de 800 adolescentes. As escolhas deram o tom da narrativa, que terminou com a interao absoluta: falas do público relevantes e um silêncio atento e comovido que me surpreendeu enormemente.”

Kiara Terra (Guatapar/SP)

7.3 Escolas Sustentáveis

Existe uma concepo de que a sociedade precisa se reorientar para práticas mais sustentáveis e existe uma oportunidade de refletir sobre o papel da escola de educar para esse fim. O Instituto Estre busca promover essa reflexão-ao coletiva com foco em tornar diferentes escolas em um espaço educador sustentável, convidando gestores, professores, alunos, familiares e demais pessoas, a pensarem criticamente sobre suas escolas.

Para isso, foi criado o programa Escolas Sustentáveis, que tem o **objetivo de fomentar a construo de espaços educadores sustentáveis, que buscam incorporar as ideias da educao ambiental crítica em todas as vias da unidade escolar.**

Contexto

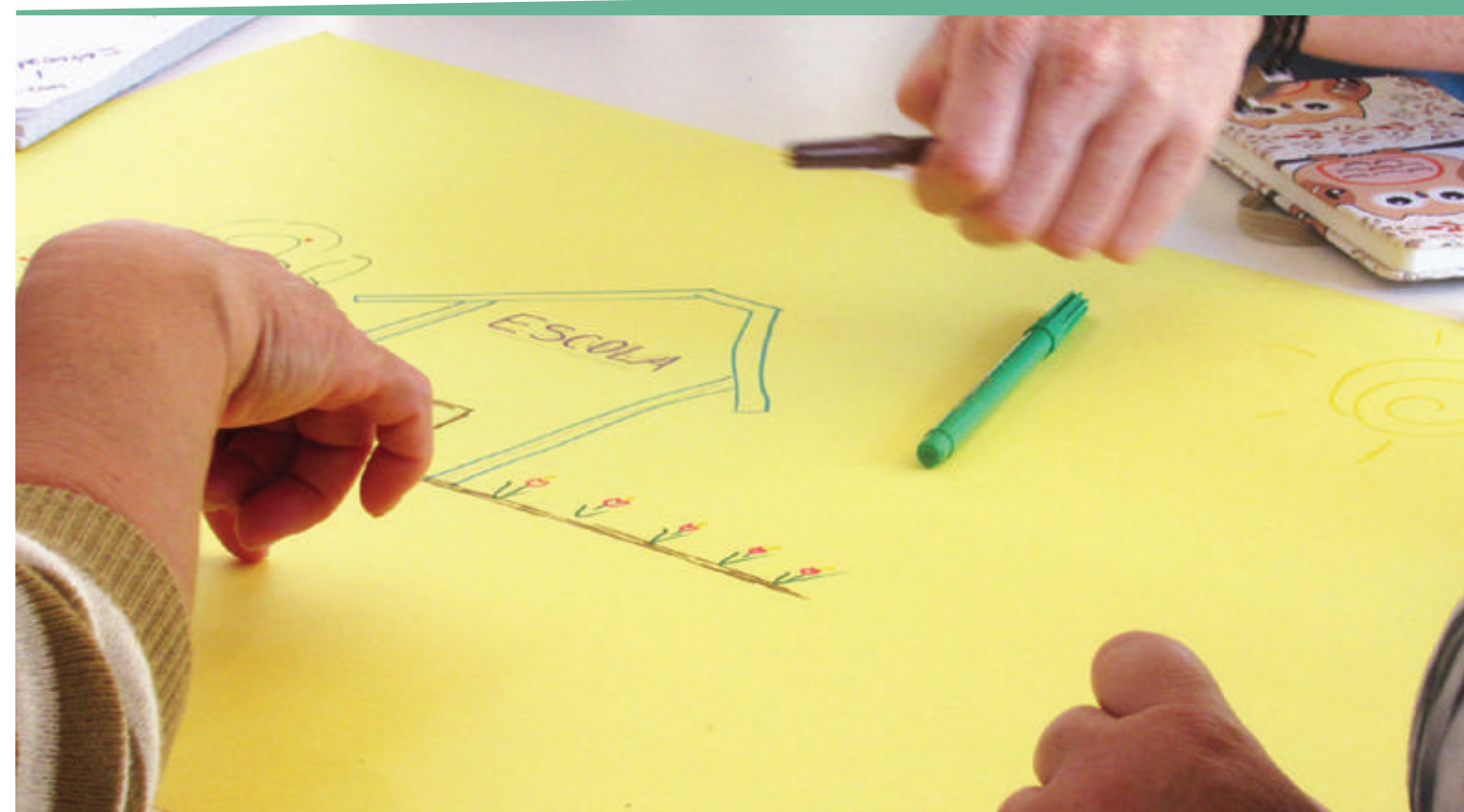
A ideia de Escolas Sustentáveis nasceu da Coordenao Geral de Educao Ambiental do Ministério da Educao em 2009, na forma de um impulso para a construo de uma política pública que apoiasse e incentivasse a transformao das unidades escolares e sua interao com a educao ambiental. Um ano depois, o Instituto Estre, em parceria com o Laboratório de Educao e Política Ambiental da Universidade de São Paulo (OCA – ESALQ), teve o desafio de elaborar um projeto que fizesse o caminho inverso: não da política pública  comunidade escolar, mas da comunidade escolar  política pública.



O programa foi lançado em 2011, em Piracicaba (SP), com a participao de 2 escolas municipais e escolas municipais rurais agregadas ao Centro Rural de Educao Ambiental Dr. Kok. Em 2014, em parceria com a Secretaria Municipal de Educao de Curitiba (PR), o projeto  lançado em mais uma cidade, em uma versão elaborada para escolas de tempo integral. O projeto continuou atuando na cidade até 2016, ano em que o programa têm foi implantado em Rosário do Catete (SE).



Uma escola sustentável  aquela que não apenas reproduz o currículo oficial, mas consegue implementar o que ensina e fomenta a consciência crítica dos alunos, criando espaços coletivos de tomada de decisão em que sejam ouvidos de fato.  uma oportunidade de aplicar o que muitos preconizam sobre a gestão democrática quanto  participao mais efetiva da comunidade no ambiente de aprendizagem.



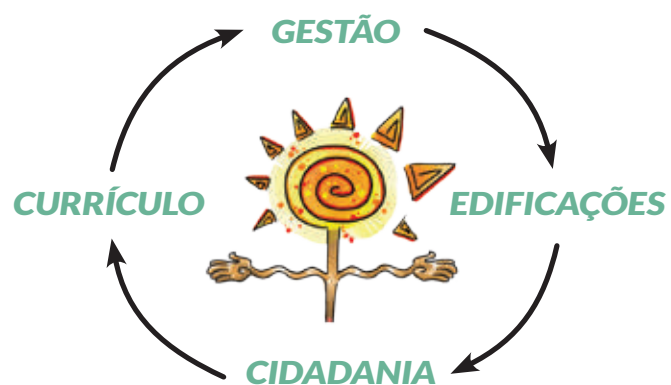
Como funciona

As escolas participantes organizam um coletivo para integrar o projeto e liderar o processo do Escolas Sustentáveis em suas unidades. Esse coletivo tem como principal desafio mobilizar a comunidade escolar para que todos juntos possam pensar em estratégias que permitam tornar a escola um espaço educador sustentável.

A proposta do projeto é se somar a outras iniciativas já existentes nas escolas e buscar elementos para fomentar um modelo de educação ambiental que não se resume a eventos ou ações isoladas de uma disciplina ou professor, mas se integre à cultura escolar e penetre no cotidiano da escola, transbordando para a comunidade escolar expandida.

Percurso

Todo o percurso de ser uma escola sustentável parte da reflexão de como o cuidado, a integridade e o diálogo podem ocupar os espaços físicos e sociais do ambiente escolar, buscando praticar esses valores em 4 dimensões:



- **EDIFICAÇÕES**, pensando como a estrutura física da escola se adequa ao dever-ser educador ambientalista.
- **GESTÃO**, ao criar mecanismos para garantir e promover as mudanças na escola, ao repensar normas e regras de convivência dentro da escola, ao criar comissões e promover a participação de todas e todos no processo.
- **CURRÍCULO**, ao incorporar os processos de mudança dentro do ensino, criando novas possibilidades de interpretação da realidade e de significar as disciplinas, conectando a realidade vivida com o currículo oficial.
- **CIDADANIA**, ao refletir incessantemente sobre formas de participação das pessoas na vida da escola e as maneiras de respeitar a diversidade e a alteridade.



Existem diferentes caminhos para se trabalhar essas questões e as escolas têm pontos de partidas singulares. Por isso, o projeto incentiva a troca, a construção coletiva e a solidariedade entre os participantes; um problema enfrentado por uma escola pode já ter sido solucionado por outra.

Durante o percurso, as escolas contam com o apoio de material pedagógico e de encontros mediados pela equipe do Instituto Estre, além de outros referenciais teóricos que contribuem para a consecução das mudanças que os coletivos sonham ver implantadas.

Cada ciclo do Programa conta com:

- **Oficinas de cocriação** - os grupos constituídos para liderar o projeto nas escolas (movidos pela premissa de que uma escola aprende com a outra, uma pessoa aprende com a outra, o coletivo aprende com ele mesmo) reúnem-se com a equipe do Instituto Estre para compartilhar ideias, esclarecer dúvidas, fortalecer os sonhos e as propostas desenvolvidas nas oficinas de formação do projeto.
- **Coleção de ideias** - os participantes contam também com a ajuda de uma coleção de sugestões em forma de textos, vídeos, imagens para aprofundar as reflexões, para conhecer o que já se fez e inspirar o grupo em sua trajetória.
- **Apoio constante** - além do material pedagógico e das Oficinas de cocriação, os coletivos recebem visitas periódicas de acompanhamento realizadas pela coordenação local do projeto.

Destaques e Resultados do Escolas Sustentáveis em 2016:

Curitiba (PR)

- Em seu terceiro ano de realização foram realizadas 6 Oficinas de cocriação.
- **27 unidades de ensino** participaram, envolvendo diretamente 449 pessoas.

Rosário do Catete (SE)

- No primeiro ano do projeto, foram realizadas 6 Oficinas de cocriação, envolvendo **100% das 8 escolas do município**.
- Foram envolvidas 186 pessoas diretamente no projeto.

Público total impactado diretamente: 635 pessoas

Depoimento:

“Escolas Sustentáveis é a mudança de que o mundo precisa, começando na escola. Tornar a Escola Sustentável [realidade] é rever a maneira de pensar e agir, é sensibilizar a todos para a mudança de hábitos, trabalhar o coletivo, adotando caminhos simples, pensando no bem-estar de todos, mantendo a harmonia com o meio ambiente, ser consciente, contagiando a todos com ideias sustentáveis e manter sempre um ambiente agradável... Quando apresentamos e iniciamos o diagnóstico, sentimos que as pessoas começam a acreditar e participar com entusiasmo, surgindo ideais interessantes, partindo, principalmente, dos alunos, como desperdício da merenda escolar, água, ou seja: consumo consciente.”

Josinete Matos, Diretora da EM Professora Ernestina Silva, localizada no Povoado do Siririzinho (Rosário do Catete/SE)





7.4 Programa de estágio

O Programa de estágio do Instituto Estre existe desde a sua fundação e, de lá para cá, tem se enriquecido e ganhado complexidade. No início, os estagiários recebiam uma formação inicial, com informações sobre a gestão e a valorização de resíduos e eram envolvidos nas atividades administrativas.

Com o passar dos anos, a formação inicial foi ampliada, trazendo conteúdos e vivências em educação ambiental, o que fez com que o grupo passasse a se entender como um coletivo educador ambientalista. Um processo contínuo de formação foi criado:

- **FORMAÇÃO CONTINUADA:** lida com os desafios da construção coletiva. Conta com a mediação de duas consultoras externas e os temas a serem trabalhados são escolhidos pelo grupo. Atualmente o foco tem sido comunicação, relação entre equipe, autoconhecimento e corresponsabilidade.
- **GRUPO DE ESTUDOS:** debate sobre pedagogia,

educação ambiental, gestão de resíduos sólidos, diversidade e outros temas pertinentes ao desenvolvimento dos projetos do Instituto.

- **NOCAUTE TEÓRICO:** criado para lidar com a produção acadêmica sobre consumo.

Com tantos espaços de diálogos e conhecimentos, os estagiários passaram a influenciar os rumos do Instituto Estre, entendendo-se como corresponsáveis pelos espaços educadores, e contribuíram decisivamente para que a instituição vivenciasse os desafios da construção coletiva e da gestão compartilhada.

A duração do estágio é de no máximo dois anos e, até o final de 2016, 58 jovens com formação em diferentes áreas participaram do Programa.

O Instituto Estre promove um Programa de Estágio em seus 3 Centros de Educação Ambiental (CEAs), localizados em Paulínia (SP), Fazenda Rio Grande (PR) e Rosário do Catete (SE).

Resultados da procura pelo processo seletivo em 2016*:
- 2 processos seletivos com 384 e 379 inscrições para 1 vaga cada um deles.

*Processo aberto somente em Fazenda Rio Grande (PR)



Depoimento:

“A experiência do Instituto Estre foi única, me formando em todos os aspectos como profissional. O trabalho em equipe multidisciplinar, o incentivo por inovação a novos projetos, a formação dos educadores, incentivo à gestão compartilhada, são aprendizados que uso em vários âmbitos da minha vida. Sem contar que a emoção de realizar uma oficina pedagógica e saber que [se] pode estar mudando paradigmas, em prol de uma sociedade mais sustentável. O aprendizado foi através de valores tangíveis e intangíveis, como a empatia, solidariedade, responsabilidade; [algo] que tento levar por toda minha vida, no [âmbito] pessoal e profissional.”

Gleicon Analha, estagiário e assistente de projetos entre os anos de 2011 e 2014.



Além dos projetos de Educação Ambiental, o Instituto facilita encontros e produz conhecimento dentro da agenda da educação ambiental.
Abaixo alguns destes encontros que ocorreram em 2016:



Encontro na Semana do Investimento Social Privado: Diálogo aberto sobre consumo, resíduos e alimentação

Parceria com Giral, Remeli, Museu da Pessoa e Novos Urbanos

Em março de 2016, na Semana do Investimento Social Privado que antecedeu o Congresso GIFE, o Instituto Estre articulou um diálogo aberto sobre consumo, resíduos e alimentação. Com uma dinâmica participativa, o evento reuniu cerca de 40 interessados e o Instituto Estre expôs seu trabalho e pôde dialogar sobre a temática do consumo e as experiências adquiridas nos últimos anos trabalhando com diferentes públicos.



8. Diálogos e conhecimentos



Diálogos com universidades

O Instituto Estre tem sido procurado cada vez mais pelo público universitário, de diversos cursos, interessado nos temas de resíduos, educação e consumo.

- O CEA de Fazenda Rio Grande (PR) recebeu **71 pessoas de 4 universidades diferentes**: Faculdades São Braz, Faculdades Bagozzi, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Federal do Paraná.

- Já o CEA Paulínia (SP), recebeu **229 participantes de 5 universidades diferentes** e de cursos variados: FESB, PUC-Campinas, USP-ESALQ, Anhanguera Educacional e Centro Universitário Senac.



Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Meio Ambiente (SIPATMA)

Uma parceria entre o Instituto Estre e a área de Gente e Gestão da Regional Sul da Estre Ambiental realizou uma formação com mais de 356 colaboradores do Serviço de Limpeza Pública de Curitiba. O Instituto ministrou um ciclo de palestras durante a SIPATMA e convidou os coletores e colaboradores da limpeza pública e serviços especiais a refletir sobre consumo, resíduos e educação ambiental.



Visitas de integração de colaboradores da Estre

Os colaboradores da Estre também são convidados a conhecerem o Instituto Estre e a unidade de negócio de Paulínia (SP), através de uma parceria com a área de Gente e Gestão da Empresa. O Instituto Estre é responsável por apresentar o trabalho realizado, a maquete pedagógica do ciclo do lixo e conduzir uma visita ao aterro sanitário.

Estas visitas trazem a percepção para o novo colaborador de que trabalhar com resíduo vai muito além de um negócio, é trabalhar com uma causa essencial para a sociedade, tanto em relação às questões ambientais como sociais.



Resultados em 2016:

- Foram realizadas 5 visitas com 46 colaboradores.

Depoimento:

“Minha visita na unidade do Instituto Estre, foi totalmente enriquecedora, conheci como funciona o ciclo do lixo como um todo. Entendi como é importante o nosso trabalho, que muitas vezes parece estar longe do colaborador que está nas ruas e aterros, mas estamos muito próximos. Todos nós somos como peças principais de uma grande engrenagem.”

Jéssica Alves, auxiliar de benefícios da Estre.

8.1 Produção de conteúdo

O Instituto acredita que a produção e disseminação de conhecimento é essencial para a promoção e qualificação do diálogo acerca dos desafios socioambientais contemporâneos. Ao longo de sua trajetória, o Instituto já publicou 3 livros:

REFLEXÃO E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DISCUTINDO O CONSUMO E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS (2012)

Organização: Juscelino Dourado e Fernanda Belizário



O livro discute questões atuais envolvendo ensino e meio ambiente, colocando o dedo na ferida da questão sobre consumo de bens, geração e descarte de resíduos, políticas públicas e pedagogia. Alia uma grande experiência prática, fruto de anos de pesquisas e debates sobre o tema conduzidos pelo Instituto Estre. O livro discute temas

tradicionais da educação ambiental sob novas perspectivas, a formação de equipes de educadores ambientais e os impactos do consumo e da geração de resíduos, entre outros temas. Inclui também uma série de exemplos práticos de atividades pedagógicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Uma referência importante para professores, educadores ambientais e pesquisadores.**

RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL - OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA LEI FEDERAL N. 12.305 DE RESÍDUOS SÓLIDOS (2014)

Organização: Rudinei Toneto Júnior, Carlos César Santejo e Juscelino Dourado

A gestão de resíduos sólidos é um dos principais desafios para o Brasil. A questão vem ganhando importância devido ao aumento considerável da geração de resíduos - resultado das mudanças nos hábitos da população e do aumento da urbanização, da renda e do consumo -, o que pode gerar efeitos nocivos sobre o meio ambiente e a saúde pública. Para lidar com esse problema, foi promulgada, em 2010, a Lei Federal n. 12.305 (Lei dos

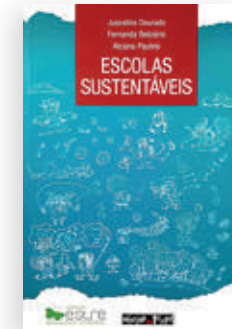


Resíduos Sólidos), a qual prevê uma série de ações que busca solucionar o problema do manejo dos resíduos sólidos no Brasil. 'Resíduos Sólidos no Brasil - oportunidades e desafios da Lei Federal n. 12.305', organizado pelo Centro de Informações Tecnológicas e Ambientais em Resíduos (CITAR), com a participação de diversos especialistas, oferece um amplo panorama da gestão dos serviços de manejo de resíduos sólidos no país, discutindo as principais propostas da nova lei e a aplicabilidade delas. A obra é leitura importante para acadêmicos e gestores que queiram implantar as ações adequadas para este campo no Brasil.

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS (2015)

Juscelino Dourado, Fernanda Belizário, Alciana Paulino

O livro Escolas Sustentáveis oferece uma nova perspectiva de como pode ser potente e transformadora a relação das escolas com a educação ambiental crítica e emancipadora. Passando pelo histórico de criação do programa e compartilhando as experiências práticas do Instituto Estre, os autores trazem um contributo teórico e metodológico. Ao fim, refletem sobre a importância das políticas públicas como garantia da perenização de um processo que se inicia com o engajamento da comunidade escolar.





9. Parcerias

A base da atuação do Instituto Estre é através de parcerias: seja com Secretarias Municipais, organizações da sociedade civil, universidades e organizações privadas. Além das organizações já citadas ao longo do Relatório, seguem abaixo algumas parcerias relevantes de 2016:

PARCERIA COM PROJETO FORMARE - FUNDAÇÃO IOCHPE E PROJETO PESCAR

A parceria tem como objetivo a inclusão de uma aula sobre educação ambiental na grade curricular do curso de Ensino Profissionalizante, ministrado por empresas parceiras que participam do Projeto Formare e do Projeto Pescar. Além da aula, as turmas são convidadas a fazerem uma visita ao Centro de Educação Ambiental do Instituto Estre e ao aterro sanitário na cidade de Paulínia, São Paulo.

Os participantes são jovens de Ensino Médio dos cursos profissionalizantes das empresas participantes.

Em 2016, o CEA Paulínia recebeu 49 participantes e 15 educadores voluntários de 9 empresas: Magneti Marelli, Takata, Bosch, Amsted Maxion, 3M, Eaton, Honda/Beni Car, Kimberly Clark.

ASSOCIAÇÃO AO GIFE

Desde 2007, o Instituto Estre é associado e participante ativo dos encontros promovidos pelo GIFE, rede dos principais investidores sociais privados do país. A associação, além de fomentar e apoiar a qualificação do investimento social, permite com que o Instituto Estre esteja atualizado e reflita sobre o seu papel e a sua prática como investidor social na sociedade. Os temas mais relevantes discutidos atualmente são:

- Alinhamento do investimento social às políticas públicas
- Alinhamento entre investimento social e o negócio
- Ampliação da doação no investimento social privado
- Avaliação de projetos sociais
- Comunicação
- Fortalecimento das organizações da sociedade civil
- Governança e Transparência
- Negócios de impacto social

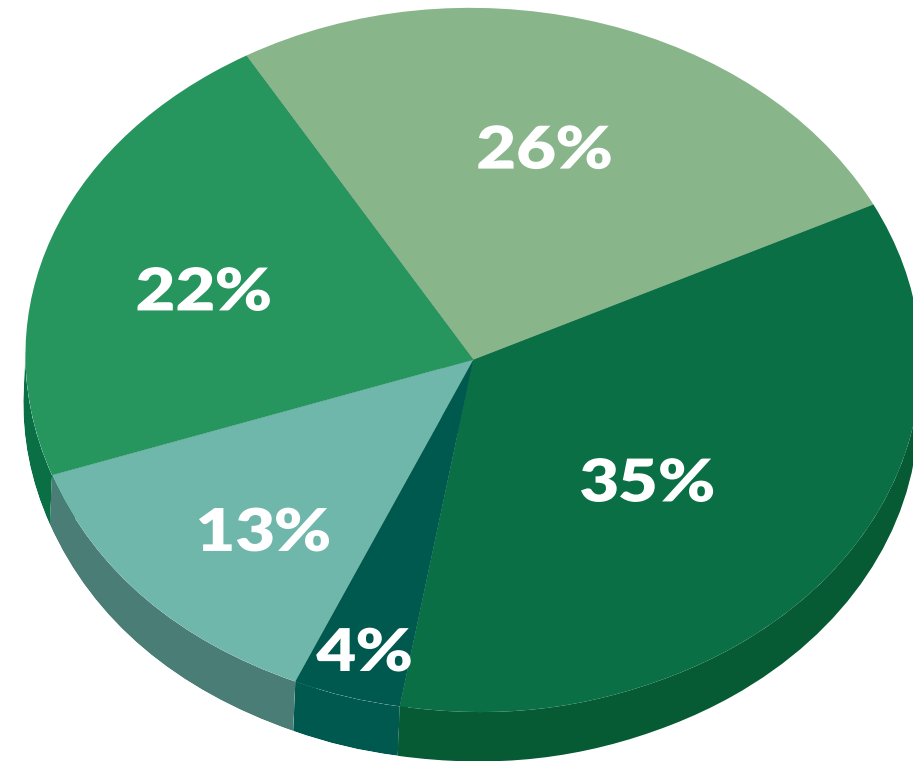
INSTITUTO ETHOS

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma OSCIP cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. Em 2016, por meio da articulação do Instituto, a Estre Ambiental voltou a se associar ao Instituto Ethos e, desde então, os agentes do Instituto Estre têm participado de encontros e da Conferência anual sobre sustentabilidade.



10. Prestação de Contas 2016

Receita 2016: R\$ 2,9 milhões



11. Equipe (2017)

Diretoria

Wilson Quintella Filho: Diretor Presidente

Equipe

Alciana Paulino: Gerente de Educação

Marcos Goldfarb: Gerente Administrativo-Financeiro

Mariana Rico: Gerente Institucional

Equipe Paulínia:

Antonieta Aparecida: Copeira

Carlos Godoy: Motorista do ônibus-educador

Cláudio Barbosa: Jardineiro

Mariana Pariz e Janaína Gerdulino: Educadoras Ambientais

Rodolfo Nascimento: Analista de Projetos

Valquíria Fonseca: Assistente de Projetos

Equipe Fazenda Rio Grande (PR):

Heloize Montowski: Coordenadora de Projetos

Marcela Machinik: Educadora Ambiental

Equipe Rosário do Catete (SE):

Gabriel Guadalupe: Coordenador de Projetos

Sirley Ferreira: Educadora Ambiental

Produção deste relatório:

Cecília Braga: Apoio na produção, revisão e coordenação

Fernanda Belizário: Consultora de conteúdo

Marko Mello: Projeto gráfico e diagramação

12. Contatos

SEDE: Centro de Educação Ambiental – Paulínia - SP

Av. Orlando Vedovello, s/n – CEP 13144-610

Parque da Represa – Paulínia – SP

(19) 3984-9259 ou (19) 3984-9260

E-mail: agendamentosp@institutoestre.org.br

Centro de Educação Ambiental – Fazenda Rio Grande - PR

Av. Nossa Senhora Aparecida, 3188

Santa Terezinha – Fazenda Rio Grande – PR

(41) 3512-0318

E-mail: agendamentopr@institutoestre.org.br

Centro de Educação Ambiental – Rosário do Catete - SE

BR 101 km 65, Zona Rural, CEP 49760-000

Rosário do Catete - SE

(79) 3274-1365 - Ramal 7902

E-mail: agendamentose@institutoestre.org.br

Escritório Matriz

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830

Torre I – 3º andar, CEP 04543-900 – São Paulo – SP

(11) 3709-2316

Redes Sociais:



[/institutoestre](https://www.facebook.com/institutoestre)



[/institutoestre](https://www.instagram.com/institutoestre)

Site:



www.institutoestre.org.br







 INSTITUTO
estre
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

WWW.INSTITUTOESTRE.ORG.BR